



**EIXO TEMÁTICO:**

- |   |  |  |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade      | <input checked="" type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania          |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade     | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade                 | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade |  |  |

**Perfil de autor: Carlos Alberto Cerqueira Lemos - arquiteto, artista plástico, professor, pesquisador, crítico, articulista, escritor**

***Author's profile: Carlos Alberto Cerqueira Lemos – architect, artist, professor, scholar, criticist, writer***

***Perfil de autor: Carlos Alberto Cerqueira Lemos – arquitecto, artista plástico, profesor, investigador, crítico, articulista, escritor***

SANTOS, Cecilia H. R.;

Professor Doutora, FAU-UPM, São Paulo, Brasil; e-mail: altoalegre@uol.com.br



**Perfil de autor: Carlos Alberto Cerqueira Lemos - arquiteto, artista plástico, professor, pesquisador, crítico, articulista, escritor**

*Author's profile: Carlos Alberto Cerqueira Lemos – architect, artist, professor, scholar, criticist, writer*

*Perfil de autor: Carlos Alberto Cerqueira Lemos – arquiteto, artista plástico, professor, investigador, crítico, articulista, escritor*

**PALAVRAS-CHAVE:** arquiteto autor; Carlos Lemos; historiografia da arquitetura

**RESUMO EXPANDIDO:**

O arquiteto Carlos Alberto Cerqueira Lemos (1925) formou-se na Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie, São Paulo, no ano de 1950. Durante a primeira década de atuação profissional dirigiu o escritório de Oscar Niemeyer em São Paulo, participando de projetos como Edifício Copan e conjunto dos edifícios para o Parque Ibirapuera (LEMOS, C., *Viagem pela carne*, 2005).

Paralelamente, Lemos manteve seu próprio escritório de arquitetura até meados dos anos 1990, definindo o perfil de um intelectual, historiador e crítico da arquitetura brasileira – colonial, eclética e moderna, sem esquecer da vernacular – que mantém claro vínculo com a prática projetual, condição esta que, em nível nacional e internacional, vem se alterando desde a década de 1980, com consequências importantes para historiografia da arquitetura (LIRA: 2011). Pode-se mesmo afirmar, ainda recorrendo às análises de José Lira sobre “A história e o fazer da arquitetura” (LIRA: 2011), que Carlos Lemos, sempre em contato com a arquitetura e as reflexões de Lucio Costa, projeta-se como figura pioneira e de destaque de uma tendência da historiografia da arquitetura que, sem abandonar o foco nos grandes arquitetos e nas obras primas, volta-se também para movimentos e experiências à margem dos cânones hegemônicos ou considerados marginais, para as vanguardas derrotadas, para as relações da disciplina com outros discursos e outras práticas (LIRA: 2011): “vemos esquecida quase toda arquitetura vernácula, produção de maior valor antropológico porque nela podemos encontrar ainda incólumes os primeiros e originais condicionantes e determinantes do partido adotado pela construção naquele determinado meio ambiente” (LEMOS, C. “História, sociedade e arquitetura”, 1994).

Para situar a larga produção literária de Carlos Lemos, é preciso citar ainda outras atividades profissionais, como a chefia da Seção Técnica de Conservação e Restauro do CONDEPHAAT, de 1971 a 1980, onde definiu o perfil de um dos primeiros órgãos estaduais de preservação do Brasil (1968), experiência que não só orienta parte considerável da sua pesquisa, como fundamenta e inspira seu trabalho pela preservação do patrimônio cultural, que teve expressão importante no combate pela imprensa diária. Ainda, atuando como professor da



graduação na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, de 1954 até 1995, vinculado ao Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto, ajudou a fundar as disciplinas “História da Técnica” e “História da Arquitetura no Brasil”, e como professor da pós-graduação da mesma faculdade - onde até hoje ministra duas disciplinas, “O programa da Casa Brasileira” e “Arquitetura do Café” - participou da formação de toda uma geração de arquitetos e pesquisadores, orientando número significativo de trabalhos acadêmicos segundo preferencialmente a linha de pesquisa que ele mesmo explica: “o estudo da história da arquitetura brasileira, percorrendo de preferência o viés antropológico relativo ao ato de morar (...) embrenhado nos sincretismos próprios de nossas construções coloniais decorrente do encontro de culturas” (LEMOS, C. *Da taipa ao concreto- Crônicas e ensaios sobre arquitetura e urbanismo*, 2013).

Ainda, e paralelamente, de 1957 até hoje, Lemos vem publicando artigos nas revistas especializadas e colaborando sistematicamente com a imprensa diária, representante “da última geração para a qual o trânsito corrente entre a universidade e a imprensa foi decisivo na construção de compromissos do intelectual com o debate público, a formação de opiniões e a modelagem de políticas culturais” (LIRA: 2013); junto com o arquiteto Benedito Lima de Toledo, destaca-se no âmbito deste grupo de intelectuais paulistas como um dos poucos a se debruçar sobre o assunto da arquitetura e da cidade.

Este trabalho tem como objetivo aprofundar a análise sobre a obra publicada de Carlos Lemos, considerando-a na multidisciplinaridade que lhe é própria, relacionando-a a atividade e à intensa produção do intelectual arquiteto, e contextualizando-a no debate sobre a historiografia da arquitetura. O roteiro foi sugerido pelo próprio autor através de sua obra, que vem tratando das questões da história da arquitetura no Brasil (*Arquitetura Brasileira*, 1979), com direito a dicionário para consulta (*Dicionário da Arquitetura Brasileira*, com Eduardo Corona, 1972), nos explicando ainda o que é a arquitetura e o que é patrimônio histórico (*O que é arquitetura*, 1980; *O que é patrimônio histórico*, 1981), oferecendo revisões e novas abordagens dessa história (*Cozinhas, etc.*, 1976 - tese de doutorado; *Alvenaria burguesa*, 1985 - tese de livre docência ; *A República ensina a morar (melhor)* , 1999) e finalmente elaborando um guia da arquitetura moderna em São Paulo, dedicado à memória de Rodrigo Melo Franco de Andrade, e a Lucio Costa e Oscar Niemeyer (*Roteiro de arquitetura moderna paulistana*, com A. Xavier e E. Corona, 1983).